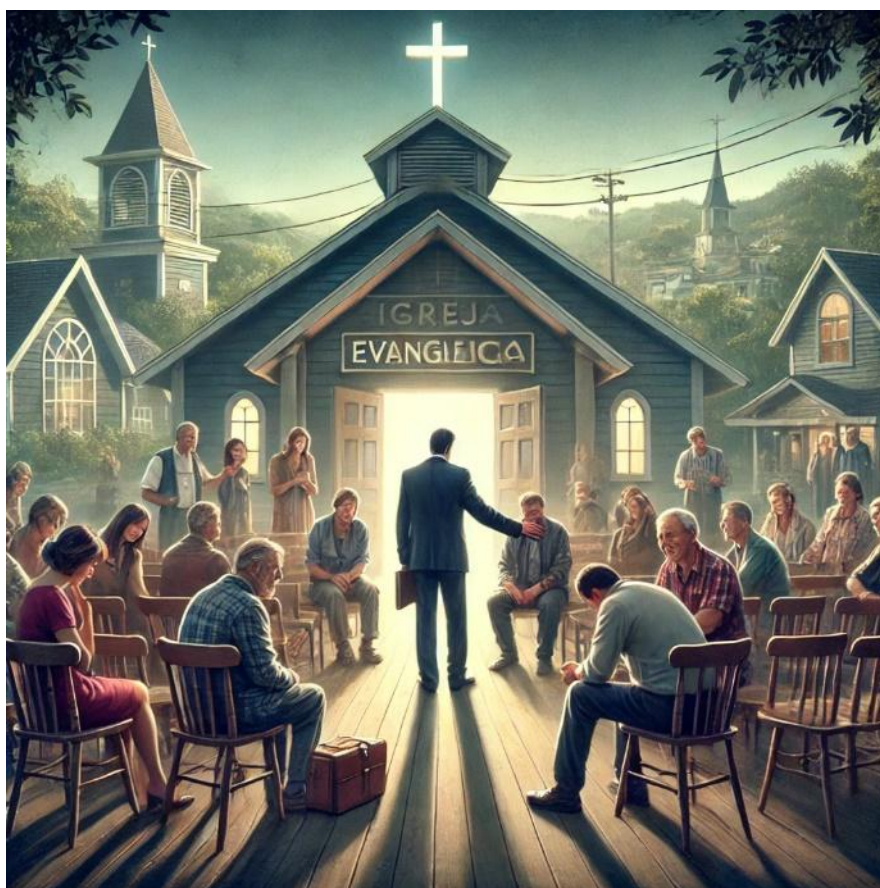


E O ACONSELHAMENTO BÍBLICO



Presb. Eber Hávila Rose
Pr. Miguel Farinasso

Sumário

Lição 1 – A Grande Comissão e o Aconselhamento Bíblico	1
Lição 2 – O objetivo e foco da formação espiritual	5
Lição 3 – A quem pertence o trabalho de cuidar das almas?	11
Lição 4 – Uma perspectiva bíblica para a cultura de cuidado	15
Lição 5 – Quando igreja não cuida.....	21
Lição 6 – Cristo como o cabeça da igreja.....	25
Lição 7 – Equipando os Santos	31
Lição 8 – Aconselhamento na igreja local.....	35

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 1 – A Grande Comissão e o Aconselhamento Bíblico

Autor: Pb. Eber Hávila Rose

BASE BÍBLICA CENTRAL: Mt 28:19-20; Ef 4.11-16; Cl 1.28-29

A Grande Comissão ordenada por Jesus deve fazer a igreja focar nos pontos principais como discipular, batizar e ensinar. Este é um trabalho constante, envolvendo os líderes e toda a comunidade, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos e edificação do Corpo de Cristo. É tarefa urgente que não permite desvios e devaneios.



IDEIA CENTRAL

O ministério de Aconselhamento Bíblico na igreja local é um instrumento útil não só para a edificação de toda a igreja, mas também para o cumprimento da Grande Comissão. Para tanto, é necessário o envolvimento de toda a liderança e a comunidade compreendendo e se engajando através de uma postura de cooperação e harmonia. A saúde da igreja é item fundamental para o sucesso de um ministério de Discipulado e Aconselhamento Bíblico.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** Qual a relação entre Aconselhamento Bíblico e a Grande Comissão;
- **Ser:** Um crente sadio, que é instrumento de Deus para cooperar para que se tenha uma igreja sadia;
- **Agir:** Ser proativo e não reativo ou defensivo no que se refere a se ter uma igreja conselheira.

INTRODUÇÃO

Esse curso pretende abordar um assunto de extrema importância para a igreja, relacionado à sua origem, sua razão de existir, aos seus objetivos mais primários, ou seja, o cumprimento da grande comissão instituída por Jesus. Vamos abordar como esse aconselhamento se encaixa nesse propósito e resgata princípios originais da igreja, tanto na sua vida em comunidade como na proclamação do evangelho. Ansiamos por ter uma igreja que não só entenda a mensagem do evangelho, mas que viva essa verdade, onde a suficiência das Escrituras e doutrina da santificação progressiva permeie tudo. A referência [1] apresenta a experiência sucinta de uma igreja que aplica um ministério de Aconselhamento Bíblico a quase cinquenta anos, afirmando: “Cremos que ser uma igreja de aconselhamento bíblico seja parte integrante da missão que Deus deu à sua igreja.”

ALGUMAS REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Mt 28.19-20: (i) Aprendemos da grande comissão que fazer discípulos é central. Não é incomum que diversas igrejas se afastem dessa missão primária, mesmos que tenha uma enorme quantidade de atividades. “Talvez o discipulado intencional através de aconselhamento bíblico seja um componente em falta.”^[1] (ii) O texto também diz: “batizando e ensinando”. Esta é a forma que Jesus instrui em como fazer discípulos. Um ensino através da pregação e EBD são necessários, mas muitas vezes a instrução individual é fundamental. Ensina-se verdades bíblicas, mas especialmente como aplicá-las na vida.

Ef 4.11-16: Deus concedeu dons em forma de pessoas para edificação do corpo de Cristo. Os santos devem ser aperfeiçoados para desempenho do seu serviço. A obra não é feita pelos líderes somente, mas por toda a comunidade. O que significa crescer, seguindo a verdade em amor? Será que estamos prontos, como comunidade, para lidar com problemas individuais sensíveis e devastadores, tais como pornografia, divórcio, óbitos, perda de emprego, descontrole emocional? Vivemos dias de intensa influência do mundo com seus ventos de doutrina. Observe que o crescimento não de alguns, mas de todos.

Cl 1.28-29: Observamos o sentido de urgência, focado naquilo que é importante, sem desvios para futilidades. Bob Kelleman chama o primeiro capítulo de seu livro (Equipando Conselheiros para sua Igreja) de “Mais que aconselhamento: aprendendo a visão de Deus para a igreja inteira”.^[1]

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO NO CUMPRIMENTO DA GRANDE COMISSÃO

Observar que o texto de Mt 28 também aponta para a evangelização. Neste item vamos abordar que parte da missão evangelística pode ser realizada por meio de aconselhamento e estar presente, junto aos novos convertidos, em tempos difíceis que certamente enfrentarão. Mas para isso, a igreja precisa viver, de forma intensa, essa cultura de aconselhamento. A liderança precisa estar comprometida. A comunidade precisa ter essa consciência de sua responsabilidade em atuações individuais. Treinamento precisa ser constante para preparação de conselheiros em casos mais profundos. Mas, para que tudo isso funcione, é preciso que as verdades sejam ditas com amor, com credibilidade e confiança. Qualquer ruptura em um desses pontos pode ruir com todo o processo. O objetivo é estruturar um sistema operante que torna o aconselhamento disponível para a igreja, desprovido de um estigma não saudável. Até um não crente, que vive dificuldades emocionais e deseja auxílio na área de aconselhamento, pode ser beneficiado quando se envolve com uma igreja que tem essa cultura de aconselhamento, um sistema operante que torna o aconselhamento disponível para sua comunidade.

A SAÚDE DA IGREJA E O ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Para que haja uma vida dinâmica da igreja, com genuína edificação do corpo de Cristo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda a junta, com uma vida comunitária de um povo que se doa pelo próximo e não foca no que é propriamente seu, aconselhando-se mutuamente, uma igreja amorosa, unificada e auto sacrificial, é necessário que seja uma igreja saudável. Neste item vamos abordar o que seria uma igreja saudável e a importância disso em um programa de aconselhamento bíblico bem-sucedido.

Vai ser impossível aplicar um programa de aconselhamento bíblico em uma igreja onde as pessoas são egoístas, com foco na autoglorificação, não dispostas a se doarem, onde o amor não seja uma marca registrada, onde não haja confiança e credibilidade. A igreja deve ser amorosa, unificada, com espírito de missões, que ora, que faz ofertas, que é auto sacrificial e que honra a Deus. Mas existem mais algumas coisas e a referência [1] nos apresenta nove práticas que ajudam a construir uma igreja saudável:

- 1) é centralizada na Palavra de Deus; 2) é fundada na teologia bíblica;
- 3) é centrada no evangelho; 4) pensa biblicamente sobre o evangelismo;
- 5) pensa biblicamente sobre conversão; 6) pensa biblicamente em crescimento espiritual;
- 7) é cheia de cristãos comprometidos; 8) disciplina biblicamente, com amor;
- 9) é comprometida em suscitar homens piedosos para pregar, ensinar, guiar e pastorear.

Por outro lado, igrejas imaturas estão cheias de filhos imaturos e ingênuos, frequentemente envolvidos em problemas e são imaturos e instáveis, com vidas espirituais erráticas, desencaminhadas por uma má doutrina, ensino pobre, ideias humanas e métodos enganosos. Isso pode ocorrer quando a igreja é submetida a ensino fraco, moralista e sem Cristo, que exalta a autoajuda e a sabedoria humana em vez da Palavra de Deus. A igreja se torna um negócio, marketing e modismos de crescimento de igreja. Os membros buscam mais enaltecer seus dons e socialização do que servir uns aos outros. Nestes casos, a grande referência é se a igreja está crescendo numericamente.^[1]

Que diferença faz a saúde da igreja para o aconselhamento? Pessoas centradas na Palavra são mais bem preparadas para encarar a vida real e aconselhar outros, com maior discernimento e compreensão da vida, com melhor noção do que evitar e para onde ir, com mais esperança, mais capazes de corrigir e treinar umas às outras. Em uma igreja saudável é mais fácil ter o envolvimento de membros comprometidos. É muito mais fácil para a liderança pastorear.

APLICAÇÃO

Considerando o distanciamento da igreja atual em relação ao propósito original de Deus, de se ter uma comunidade unida em um corpo vibrante, que se interage mutuamente e compartilha não só das vitórias, mas das derrotas, é vital avaliarmos com seriedade quais ações individuais podemos ter e considerarmos melhor como utilizar a ferramenta do Aconselhamento Bíblico associada ao Discipulado.

Devemos cooperar para que nossa igreja seja saudável, centrados na Palavra, falando a incrédulos sobre a verdade, prestando contas uns aos outros pelo pecado, doando-nos uns aos outros, rápidos em perdoar e ansiosos para reconciliar.

Um grande desafio da igreja moderna é construir uma cultura de igreja saudável, uma cultura de discipulado e de aconselhamento bíblico, com membros proativos e não defensivos, a despeito de todos os obstáculos. Sejam instrumentos de Deus para esse propósito.

CONCLUSÃO

A Bíblia está repleta de ensinamentos para que a igreja seja uma comunidade que se interage tão fortemente como um corpo, um organismo vivo, onde as diversas partes contribuem para o crescimento de todos, debaixo da ação poderosa de Deus. O Aconselhamento Bíblico é instrumento útil para esse propósito, com impactos, inclusive, naqueles que estão chegando à igreja e até não convertidos, cooperando no cumprimento da Grande Comissão ordenada por Jesus. Todo esse processo só terá sucesso em uma igreja saudável.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual a diferença entre Discipulado e Aconselhamento Bíblico?
2. Considerando a quantidade enorme de bibliografia sobre o Aconselhamento Bíblico, qual tem sido o seu esforço em conhecer mais sobre esse material?
3. Procure descrever, com suas palavras, uma igreja saudável.

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016: Capítulos 15 e 16.
- [2] **JOHNSON JR.**, T. **DALE**. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022.

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 2 – O objetivo e foco da formação espiritual

Autor: Pr. Miguel Farinasso



BASE BÍBLICA CENTRAL: 2 Co 3.18 – “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”

IDEIA CENTRAL

O propósito de Deus em nos salvar não é apenas no sentido de perdoar, mas de ser conformato à imagem de Cristo, para o bem dos outros.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** Definir e conceituar o que é a formação espiritual e seu foco.
- **Ser:** Mais parecido com Cristo e capaz de ser um instrumento para oferecer apoio a formação espiritual de irmãos.
- **Agir:** Entender e participar da missão da igreja com o objetivo do aconselhamento bíblico.

INTRODUÇÃO

Como você se sente em sua jornada espiritual? O que você acha de suas experiências com Deus? Ainda existe uma sede profunda por algo maior?

Essa "santa insatisfação" deveria estar presente na vida de todo crente que deseja um relacionamento mais íntimo com o Senhor. Assim como o salmista expressou: " ¹Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma." (Sl 42:1). Esse anseio é um convite para nos aprofundarmos na presença de Deus, buscando saciar essa sede de forma contínua e crescente.

Então, como podemos crescer espiritualmente e experimentar a transformação que desejamos? Muitos de nós anseiam por uma fé mais madura, uma percepção mais clara da presença de Deus em cada momento da vida, e por uma vida marcada pela alegria, paz e fidelidade. Queremos vencer nossos medos e ansiedades, superar hábitos persistentes e pecados recorrentes. É aqui que a formação espiritual se torna fundamental. Ela nos oferece não apenas um roteiro para a transformação que desejamos, mas também as ferramentas e a renovação do coração necessárias para que possamos experimentar uma mudança verdadeira e duradoura.

A mudança espiritual que tanto almejamos acontece por meio do discipulado, que neste contexto chamamos de formação espiritual. Termos como "crescimento em santidade" e "santificação progressiva" também descrevem esse processo. A formação espiritual é, acima

de tudo, uma renovação do coração. Essa formação não apenas aponta o caminho para o crescimento, mas também nos equipa para viver de forma mais plena a vida de Cristo em nós.

O QUE É FORMAÇÃO ESPIRITUAL?

Segundo Gordon MacDonald, a **disciplina espiritual** e a **formação espiritual** têm distinções importantes, mas ambas convergem para o mesmo objetivo: nos tornar semelhantes a Cristo e experimentar a plenitude de sua vida em nós.

A **disciplina espiritual** refere-se às práticas intencionais que cultivamos para buscar a Deus e crescer na fé. São atividades como oração, meditação na Palavra, jejum, silêncio, serviço, entre outras. Essas práticas são ferramentas que nos ajudam a criar espaço em nossas vidas para que o Espírito Santo opere transformação. No entanto, o foco das disciplinas é uma abertura para o trabalho de Deus em nossos corações e mentes.

Já a **formação espiritual** é o processo mais amplo e contínuo pelo qual toda a vida do crente é moldada à imagem de Cristo. É uma transformação interna profunda que abrange pensamentos, desejos, hábitos e caráter. Enquanto a disciplina espiritual é algo que fazemos, a formação espiritual é algo que Deus faz em nós, à medida que nos rendemos à sua obra transformadora.

Ambas têm como objetivo final o próprio Cristo. A disciplina espiritual nos posiciona para sermos moldados, enquanto a formação espiritual é o processo de sermos conformados à imagem de Jesus. O alvo não é apenas uma vida melhor ou mais virtuosa, mas uma vida que reflete Cristo em cada aspecto – uma vida centrada nele, enraizada em sua graça e transbordando de sua presença em todas as áreas.

O OBJETIVO É SE TORNAR MAIS COMO JESUS

A Bíblia usa vários termos para falar sobre este objetivo cristão de se tornar mais parecido com Cristo, tais como: Treinamento (1 Tm 2:7-8), ter disciplina (1 Co 9.27), andar (Gl 5.16, 22-24), maturidade (Cl 1.28).

MacDonald destaca a ideia da necessidade que os cristãos têm de descansar em Jesus e receber a vida dada por Ele, a qual se conforma segundo a Sua Imagem. Então, ele trabalha com o texto de João 15:1-11 para demonstrar a formação espiritual e o aconselhamento bíblico. Este é o objetivo do aconselhamento: a busca da formação espiritual por meio de um relacionamento íntimo com Jesus pela fé. Neste sentido, a questão da formação espiritual está baseada em “permanecer” em Cristo, como veremos a seguir:

Permanecer em Cristo é o alicerce essencial para a formação espiritual, e Gordon MacDonald destaca a profundidade dessa verdade com base no texto. Nesse trecho, Jesus se apresenta como a videira verdadeira, e nós, como os ramos, somos convidados a permanecer nele para que possamos dar frutos. Essa metáfora não apenas ilustra o relacionamento vital

entre o crente e Cristo, mas também revela o processo pelo qual somos espiritualmente formados e transformados à sua imagem.

Segundo MacDonald, permanecer em Cristo significa mais do que uma conexão superficial; é um relacionamento íntimo, constante e dependente. Assim como o ramo não pode produzir frutos por si mesmo, o cristão não pode crescer espiritualmente sem estar profundamente ligado à fonte de vida que é Cristo. Permanecer nele envolve confiar, obedecer e depender de sua presença em todos os aspectos da vida. Essa união contínua com Cristo é o segredo para uma transformação genuína e duradoura, pois é dele que fluem a força, a graça e a capacidade de viver uma vida frutífera.

Na formação espiritual, permanecer em Cristo implica abrir espaço em nossas vidas para que Ele trabalhe em nós. Isso ocorre da meditação na Palavra, por meio da oração, da obediência e da prática intencional de disciplinas espirituais. João 15:7 diz: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.”

Inicialmente o Senhor nos convida a habitar em Sua Palavra. Em João 6.68, Pedro confirma que Jesus tem como palavras de vida eterna, e isso nos mostra que, para termos a vida de Cristo em nós, é essencial absorver Sua Palavra diariamente. Esse processo acontece por meio da leitura bíblica e meditação na Palavra, pois é na Bíblia que encontramos uma palavra inspirada e confiável, escrita para que tenhamos vida em Seu nome,

Quando nos aproximamos de Jesus por meio de Sua Palavra, o Espírito Santo atua em nossos corações. Assim, a leitura e a meditação nas Escrituras tornam-se ferramentas poderosas para vivermos uma vida guiada pela vontade de Deus, e assim, o Espírito Santo nos transforma, nos expõe e conforta nossos corações (Rm 12.2; Hb 4.13; 2 Co 1.3-5).

Em segundo lugar, Ele nos convida a permanecer nele buscando-o por meio da oração. Primeiro, Ele nos fala para permanecermos ouvindo a Palavra de Deus. Agora, Ele fala para que passemos nossas palavras para Deus. Esta é uma bela imagem de relacionamento. A permanência não é um monólogo divino, mas uma interação entre o Pai Celeste e seus filhos adotados por meio de Jesus Cristo. Assim, como escreve MacDonald “um dos mais importantes meios de permanência, e de formação espiritual, é aproximar-se do trono da graça e falar com o Pai em oração, para que possamos receber misericórdia no tempo da necessidade” (2 Co 3.18; Hb 4.16).

E em terceiro lugar, Jesus nos chama a permanecer Nele obedecendo Seus mandamentos, conforme escrito em Jo 15.10 “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”. Isto significa viver a vida como forma de honrar a Deus, conforme Rm 12.1 “¹ Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Assim, permanecendo e vivendo a vida como o Senhor Jesus manda e ensina não significa um trabalho enfadonho legalista, mas é experimentar o Senhor Jesus em nossa vida.

Entretanto, a leitura, a oração e a obediência são meios que o Senhor Jesus dá ao seu povo para um relacionamento mais próximo. Importante destacar que, não é pela aplicação dessas disciplinas que conheceremos o Senhor Jesus. A razão disso é que permanecer no Senhor Jesus é por meio da graça. Segundo McDonald, a leitura, a oração e a obediência são ferramentas benéficas que o Senhor Jesus concede ao Seu povo para cultivar um relacionamento mais íntimo com Ele. Essas práticas não são apenas atos religiosos, mas meios pelos quais nos aproximamos de Deus e crescemos no conhecimento e no relacionamento com Ele.

McDonald salienta que conhecer o Senhor Jesus não depende exclusivamente da aplicação dessas disciplinas. Permanecer em Cristo é uma obra da graça divina, que não pode ser conquistada por nossos esforços, mas que flui diretamente da felicidade que recebemos gratuitamente. Assim, a graça de Deus é o fundamento do relacionamento com Jesus, e as disciplinas espirituais servem como caminhos para vivenciarmos isso.

O Senhor Jesus nos ensina que acreditar na sua graça nos une a Ele, conforme Jo 15. Ele nos chama para crer na videira verdadeira que é Ele, conforme Jo 15.4 – “permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim”.

Ele nos exorta que nossas vidas não valem nada sem Ele, conforme Jo 15.5 e 6 – “⁵ Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.⁶ Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.”

Ele nos convida a crer que Deus vai ser glorificado ao responder nossas orações, conforme Jo 15.8 – “⁸ Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.”

Ele roga para que creiamos no amor que Ele tem por nós, conforme Jo 19.9 e 10 – “⁹ Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor.¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.”

Desta forma, a chamada para permanecer é uma chamada para crer.

OBSTÁCULOS À FORMAÇÃO ESPIRITUAL

A formação espiritual é um processo essencial na vida cristã, mas não está isenta de desafios. Identificar e superar certos obstáculos é fundamental para o crescimento espiritual. Aqui estão três barreiras que frequentemente surgem nesse caminho:

1. O Perigo do Legalismo: O legalismo é a tentativa de ganhar aceitação com Deus por meio do cumprimento rigoroso de regras. Essa postura não apenas se baseia em esforço humano, mas também reflete uma autossuficiência espiritual, buscando justiça não pela graça, mas pela devoção e disciplina extremas. Essa dependência da própria força de vontade é

ineficaz, como afirma Colossenses 2:23: “Esta ‘pretensa religiosidade’... não tem valor algum para refrear os impulsos da carne”.

2. O Perigo da Graça Barata: Outro obstáculo é o descuido espiritual, conhecido como graça barata, que transforma a graça divina em uma permissão para pecar. Essa atitude é condenada pela Escritura: “Vamos continuar pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma!” (Romanos 6:1-2).

3. O Perigo do Perfeccionismo: Por fim, há o obstáculo do perfeccionismo, que confunde a perfeição do coração – caracterizada por um amor perfeito – com uma perfeição absoluta e inalcançável. Jesus nos chama à perfeição cristã (“Sejam perfeitos, como perfeito é o Pai celestial de vocês” – Mateus 5:48) e a uma decisiva mortificação do pecado intencional (Colossenses 3:5).

No entanto, as Escrituras também deixam claro que o processo de se conformar ao caráter de Jesus é uma jornada ao longo de toda a vida. Filipenses 3:12-14 reflete essa perspectiva: “Não que já tenha alcançado tudo isso ou que já tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo”. A piedade não é um destino final, mas sim uma caminhada constante de crescimento e dependência da graça de Deus.

Evitar o legalismo, a graça barata e o perfeccionismo é crucial para a formação espiritual saudável.

A FORMAÇÃO ESPIRITUAL É PARA A GLÓRIA DE DEUS

O objetivo principal da formação espiritual não se limita apenas à produção de frutos espirituais, mas é, acima de tudo, a glorificação de Deus e a experiência plena de sua alegria. Jesus afirmou em João 15:11: “Tenho-lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa”. Permanecer em Cristo é essencial para sermos transformados à sua imagem e experimentarmos a abundância de vida que somente Ele pode oferecer.

Em João 15:8, Jesus também declarou: “Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto”. Isso significa que o tipo de formação espiritual que estudamos tem como resultado final a glória de Deus. Quando somos moldados por Cristo e demonstramos os frutos do Espírito em nossas vidas, refletimos sua natureza divina e honramos o Pai.

APLICAÇÃO

Que tal refletirmos por um momento? Sua vida espiritual tem avançado? A vida de Jesus está se manifestando em você e por meio de você de forma crescente? Você percebe progresso em sua maneira de pensar, amar e servir, comparado aos meses anteriores?

A formação espiritual acontece quando a vida de Jesus se expressa cada vez mais em nós. Esse processo é obra do Espírito Santo, por meio da fé, de uma mente renovada e de um esforço dedicado, resultando em um serviço cristão cheio de frutos.

Confira as referências abaixo e tente identificar pelo menos oito virtudes de Jesus que Deus deseja formar em você:

Mateus 11:29; Hebreus 1:9; 1 Pedro 2:21-24; Efésios 4:32; João 13:5; João 13:34
Lucas 23:34

CONCLUSÃO

Nesse processo de formação espiritual, o aconselhamento bíblico desempenha um papel crucial. Ele ajuda os cristãos a identificarem áreas de fraqueza espiritual e a buscarem soluções fundamentadas na Palavra de Deus. O aconselhamento não apenas oferece suporte em momentos de dificuldade, mas também incentiva o crescimento espiritual, guiando os indivíduos a permanecerem firmes em Cristo.

Assim, por meio da aplicação prática das Escrituras, o aconselhamento bíblico auxilia na renovação da mente (Romanos 12:2) e no desenvolvimento de um caráter cristão que glorifica a Deus em todas as áreas da vida. Dessa forma, a formação espiritual e o aconselhamento se tornam ferramentas complementares na caminhada cristã rumo à maturidade em Cristo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual é a definição de *formação espiritual*, como ensinado na Lição?
2. Por que a formação espiritual é um processo?
3. O que você entende quando lê 1 Pe 3:18 e qual aplicação pode-se fazer a formação espiritual e aconselhamento bíblico.

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016: Capítulo 19.
- [2] **JOHNSON JR.**, T. **DALE**. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022: Capítulo 8.

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 3 – A quem pertence o trabalho de cuidar das almas?

Autor: Pb. Eber Hávila Rose

BASE BÍBLICA CENTRAL: Gl 6.1,2; 2 Tm 4.1-5; Tg 5.13-16

Estes textos apresentam a responsabilidade da igreja de auxílio mútuo e pessoal quanto ao cuidado com aqueles que necessitam de apoio e orientação em momentos de maiores dificuldades.



IDEIA CENTRAL

O espaço ocupado para o cuidado das almas pela igreja foi grandemente reduzido nos últimos séculos. Mas essa posição tem sido revista por diversas igrejas, nas últimas décadas, com um tempo maior dispensado a esse tema com discussões e preparações. O cuidado da alma é muito mais que um método. Ele envolve uma cultura de cuidado. Após as reflexões e aprofundamentos bíblicos confirma-se que a igreja é a principal responsável pelo cuidado das almas de seus membros.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** Sob responsabilidade de quem, primariamente, o cuidado da alma deve ficar;
- **Ser:** Um crente que não ignora a importância deste tema para a igreja;
- **Agir:** Buscar conhecer e interagir na igreja para que esse tema não seja negligenciado.

INTRODUÇÃO

A partir dessa lição até o final do curso utilizaremos a referência [2] como base, que tem no seu título as palavras “cultura de cuidado”. Isso porque não se está falando de um método, mas de uma cultura que deve estar entranhada no íntimo da igreja. Nos últimos séculos a igreja tem perdido o seu lugar como cuidadora de almas. No entanto, nas últimas décadas tem havido um grande movimento de recuperação da visão da necessidade da igreja de cuidar das almas. Este espaço foi ocupado por metodologias seculares com ideologias e princípios básicos à parte das Escrituras, que são insuficientes para resolver questões complexas do comportamento humano, a despeito de oferecer ferramentas modernas para avaliação comportamental e distúrbios com base orgânica. O objetivo deste curso é resgatar o papel da igreja no cuidado da alma, e refutar a ideia de que a oração é algo muito simplista, que a Palavra de Deus é muito antiquada, e que o Espírito Santo é insuficiente para ajudar os abatidos e os necessitados.

Sabemos que temos muitas falhas nas igrejas e muitas têm tolerado e mesmo ocultado a devastação causada pelo pecado em vez de serem um refúgio que restaura o que o pecado destruiu. A igreja não pode ser aquele exército que abandona os seus feridos. Precisamos reconhecer nossas falhas e despertar na igreja uma cultura de cuidado. Este curso pretende mostrar que a igreja é a instituição mais bem equipada e preparada para aguentar o fardo do cuidado da alma. Se cremos na autoridade e na suficiência da Palavra de Deus, estaremos convencidos de que a cosmovisão cristã oferece a verdadeira base para conhecimento e solução dos mais profundos problemas da alma humana.

COMECE COM A IGREJA

Vivemos uma época de profundos problemas emocionais, consequência de uma sociedade individualista, egoísta, de muita aparência e pouca substância, concorrência elevada, sem o temor de Deus e com ideologias que afrontam os princípios criados por Deus. Não raro ocorrem de pessoas se desmoronarem, que não conseguem enxergar uma “luz no final do túnel”. Eventualmente, algumas cogitam de retirar a própria vida. Quando encontramos uma pessoa assim, qual a proposta que nos vêm à mente? A proposta deste curso, conforme referência [2], é que comece com a igreja. Quando falamos do povo de Deus, não podemos pensar diferente. Afinal, foi assim na igreja primitiva, com inúmeros textos de exortação ao cuidado mútuo. Foi assim no sexto século com o livro de Gregório Magno com seu livro “The Book of Pastoral Rule”, as cartas de aconselhamento de Martinho Lutero e seu aluno Martin Bucer que escreveu o livro Teologia Pastoral – Sobre o Verdadeiro Cuidado das Almas. Os puritanos apresentaram uma teologia muito prática, aplicada no dia a dia dos crentes. Os seus pastores eram conhecidos como médicos da alma.

“Hoje em dia, porém, a igreja não é mais o primeiro lugar, nem mesmo o segundo ... às vezes não é nem mesmo a última alternativa.”^[2] Há uma crise de cuidado na igreja hoje. São diversas as razões para isso. E não podemos eximir a nossa responsabilidade por esse distanciamento. A vertente indicando que as soluções para estes problemas estão relacionadas às propostas seculares, tornando-se a referência. “Isso se tornou tão dominante que obscureceu a mente de cristãos acerca da vitalidade das Escrituras e do projeto da igreja de Deus para o ministério de cuidado da alma.”^[2] levando alguns a descartarem a Bíblia, considerando que ela não tem estrutura, métodos ou técnicas atualizadas no que se refere ao cuidado da alma. Por outro lado, outros procuram incorporar a Bíblia aos sistemas seculares de cuidado, conhecido como integracionismo, que merece atenção e muito cuidado para não minimizar o papel da igreja nesse cuidado.

UMA DEFINIÇÃO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO E SEU PROPÓSITO

Um ponto básico é que o aconselhamento bíblico não tem fundamento sem as Escrituras e não tem autoridade fora da igreja de Jesus Cristo. Esta foi uma incumbência dada

diretamente por Deus para que a igreja possa ministrar as Escrituras para que os feridos possam ser curados e os perdidos, salvos. “Realizar o ministério pessoal de aconselhamento bíblico é colocar em prática a missão e o ministério da igreja.”^[2]

A referência [2] apresenta-nos uma excelente definição do aconselhamento bíblico:

“O aconselhamento bíblico é o Ministério de discipulado pessoal do povo de Deus a outros, que se processa sob a supervisão da igreja de Deus, dependente da autoridade e da suficiência das Escrituras e da ação do Espírito Santo. O aconselhamento bíblico busca reorientar os desejos, os sentimentos, os pensamentos, os comportamentos e a adoração rumo a uma antropologia concebida por Deus, visando restaurar pessoas há uma comunhão correta com Deus e com os outros. Isso é alcançado falando a verdade em amor, aplicando as Escrituras conforme a necessidade do momento, consolando os que sofrem, chamando os pecadores ao arrependimento e, desta maneira, trabalhando para torná-los maduros conforme perseveram em Jesus Cristo.”^[2]

A IGREJA É RESPONSÁVEL POR CUIDAR DAS ALMAS

Quem é responsável pelo cuidado das almas? A resposta a essa pergunta, dada por um não crente, muito provavelmente não indicará a igreja e a referência não seria a Bíblia. Mas esse não deveria ser o posicionamento do povo de Deus, dentro das igrejas. No entanto, muitas vezes, é essa mesma resposta. Certamente, nos dias de hoje, temos muita ciência e o conhecimento se multiplicou. Os recursos para socorro humano e apoio nas inúmeras áreas são extremamente uteis. “Para cristãos, contudo, as Escrituras devem ser as lentes através das quais vemos o mundo. A Bíblia não é a única fonte onde cristãos buscam informações, mas deve ser não só o primeiro lugar que devemos ir para compreender os dados que observamos, mas também o último, para dar sentido a eles neste mundo criado por Deus.”^[2]

A Bíblia nos instrui que o Deus criador do universo, da terra e de toda a humanidade estabeleceu instituições ordenadas por Ele mesmo. A doutrina da jurisdição ou “soberania das esferas” reconhece que Deus estabeleceu autoridades terrenas legítimas para a Sua glória e para o nosso bem. O conceito de autoridade na Bíblia é muito forte. Lembrando que cada uma delas prestará contas diretamente a Deus. A Bíblia nos instrui a obedecer às autoridades e orar por elas. Deus pode usar alguns governantes para abençoar o Seu povo e pode usar outros para disciplinar e ou julgar. A autoridade concedida é apenas delegada e não é absoluta – Deus é o único soberano. Ele é a nossa referência e padrão. Aprendemos também que não devemos violar qualquer mandamento de Deus por ordem de qualquer autoridade terrena. Como disse Pedro “É mais importante obedecer a Deus do que aos homens” (At 5.19). O governo não é o responsável pelo cuidado das almas. Esta responsabilidade Deus atribuiu à igreja (Gl 6.1,2; 2 Tm 4.1-5; Tg 5.13-16). O discipulado é o

principal recurso de Deus para restaurar Seu povo. “Em Jesus a salvação é encontrada, os pecados são perdoados, os corações são tratados, os feridos são curados, somos conformados à imagem dEle e o homem é completamente restaurado.”^[2]

APLICAÇÃO

À luz da clara instrução de Deus para a igreja cuidar das almas, e o grande e longo período em que ela perdeu espaço nesta função divina, é mister que cada um de nós pense seriamente em como contribuir para resgatar a sua atribuição divina.

Criar uma cultura de cuidado na igreja é muito mais que metodologias e procedimentos orientativos nas diversas situações. É um estilo de vida que precisa ser permeado do amor mútuo, despojamento dos interesses próprios, sinceridade, confiança e verdade, além da sabedoria e iluminação do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

A igreja é a responsável primeira, concedida por Deus, no cuidado das almas. Em todas as situações relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos crentes, deve-se começar com a igreja. A despeito do grande gap criado nos últimos séculos, quando a igreja perdeu o seu lugar no que se refere ao cuidado das almas, é mister uma reflexão aprofundada e ações eficazes no sentido de reestabelecer o projeto de Deus nesta área. O Aconselhamento Bíblico é uma proposta que nada mais é do que obedecer às ordens de Jesus para cuidarmos mutuamente uns dos outros, ajudando os que estão em dificuldades a ter uma vida cristã saudável, colocando em prática a missão e o ministério da igreja.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais obstáculos nas igrejas para que o cuidado da alma se torne prioridade?
2. Quais razões você visualiza para a igreja ter perdido seu lugar no cuidado da alma?
3. Faça uma reflexão no seu íntimo de quão necessário é, na sua opinião, haver esse resgate do cuidado da alma por parte da igreja?

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016: Capítulos 15 e 16.
- [2] **JOHNSON JR.**, T. **DALE**. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022.

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 4 – Uma perspectiva bíblica para a cultura de cuidado

Autor: Pr. Miguel Farinasso

BASE BÍBLICA CENTRAL: Jo 13:34,35 - “³⁴Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. ³⁵ Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”.



IDEIA CENTRAL

A igreja, distinta do mundo, é chamada a cultivar uma cultura de cuidado enraizada no evangelho, que vai além das soluções temporais, alcançando o coração e a alma com o amor redentor de Cristo.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** O papel do crente como instrumento para o cuidado dos outros irmãos.
- **Ser:** Ser um crente tendo como exemplo o Senhor Jesus.
- **Agir:** Ser um instrumento de Deus no cuidado de irmãos com necessidades

INTRODUÇÃO

O relacionamento dos cristãos com a cultura ao seu redor sempre foi um grande desafio. Posturas como conformar-se, rejeitar, idolatrar ou buscar redimir a cultura têm sido adotadas em diferentes contextos ao longo da história. Em um país como o nosso, marcado por uma cultura rica, diversa e cativante, esse desafio torna-se ainda mais evidente.

Como definição temos que cultura é “o conjunto de valores, crenças e práticas de uma sociedade em particular, que inclui artes, religião, ética, costumes, maneira de ser, divertir-se, organizar-se, etc.”

Assim, cada lugar, cada população e cada povo tem uma cultura. Os cristãos enxergam a cultura como contaminada, refletindo a condição moral e espiritual da humanidade. Ela é uma mistura de elementos bons, oriundos da imagem de Deus e da graça comum, e de aspectos pecaminosos, fruto da corrupção humana. Assim, toda cultura, por mais refinada que pareça, carrega valores distorcidos e práticas iníquas que se manifestam em diversas áreas, como arte, música e costumes.

A CULTURA NA IGREJA

As igrejas possuem cultura própria. A igreja deve cultivar uma cultura que seja distinta, fundamentada na verdade bíblica e comprometida com a santidade, ao mesmo tempo que demonstra amor e graça no relacionamento com a sociedade.

A cultura da igreja não deve se moldar aos padrões do mundo, mas influenciá-lo de forma redentora, refletindo os valores do Reino de Deus. Isso inclui a centralidade do evangelho, a ênfase na inspiração verdadeira, o discipulado intencional e a comunhão autêntica entre os membros.

Esta é a importância da igreja: **cultivar uma cultura de cuidado genuíno e intencional com seus membros**. Assim, a igreja deve ser um espaço onde as necessidades espirituais, emocionais e práticas das pessoas sejam abordadas de forma compassiva, centrada nas Escrituras e fundamentada na graça de Deus. Essa cultura de cuidado começa com líderes comprometidos com a edificação do corpo de Cristo por meio de pregação fiel, discipulado constante e aconselhamento bíblico que aponte para a suficiência de Cristo em todas as situações. Somado a isto, observar a necessidade de a igreja entender o sofrimento humano à luz das Escrituras, oferecendo não apenas soluções práticas, mas esperança verdadeira enraizada no evangelho.

Como contribuição desta cultura de cuidado, temos o exemplo ensinado por Jesus Cristo conforme escrito em Jo 13:34-35, que fala “³⁴Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.³⁵ Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”.

A IGREJA COMO UMA CULTURA DE CUIDADO

A primeira característica que podemos relacionar é que o cuidado deve ser **natural**. Todos que estão em Cristo, refletem o caráter do próprio Deus. Assim como Deus cuida de Seu povo, os membros da igreja são chamados a demonstrar cuidado mútuo em todas as dimensões da vida — espiritual, emocional e prática. Esse cuidado se manifesta no discipulado, no encorajamento, na correção amorosa, no suporte durante o sofrimento etc. Um exemplo prático é o ensinamento para os nossos filhos.

A segunda característica é que ela deve ser **bíblica**. Sabe-se que o cuidado no mundo é frequentemente baseado em abordagens individualistas, pragmáticas ou terapêuticas, porém, a igreja é chamada a cultivar uma cultura de cuidado distinta, moldada pelo evangelho. No mundo, o cuidado pode ser motivado por interesses próprios, soluções temporárias ou a busca de conforto imediato, muitas vezes negligenciando as dimensões espirituais do ser humano. Já na igreja, Johnson enfatiza que o cuidado vai além

das necessidades superficiais, abordando tanto o bem-estar físico quanto as questões mais profundas do coração e da alma. Assim, esta abordagem considera a suficiência das Escrituras e a transformação pelo Espírito Santo. Na prática, e para nós cristãos, cada membro é chamado a contribuir para o cuidado mútuo, confirmando a diversidade de dons espirituais e a interdependência no corpo de Cristo. Essa cultura reflete o caráter de Deus, que cuida de Seu povo.

A terceira característica é a **fundamentação bíblica**. Neste sentido, o Novo Testamento descreve que a igreja é o meio que Deus utiliza para derramar seu amor, cuidando de pecadores e sofredores.

Hebreus 3.13 — Pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

Efésios 4:11-16 - E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Colossenses 1:28 - o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

E por fim, **a quarta característica**, principalmente no cuidado por meio da oração e da Palavra de Deus, para que os pecadores se voltem a Deus e os santos amadureçam e recebam ajuda:

a) Cuidamos por que Ele cuidou primeiro de nós – Esta frase reflete diretamente o ensinamento de 1 João 4:19: "Nós amamos porque Ele nos amou primeiro." Esse princípio bíblico estabelece que o cuidado genuíno não é apenas um dever moral, mas uma resposta natural ao amor que recebemos de Deus. A cultura de cuidado convida-nos a expressar esse amor em atos concretos de empatia, serviço e compaixão, confirmando que nossa capacidade de cuidar nasce do amor divino que nos alcançou primeiro. Assim, cada gesto de cuidado não apenas transforma vidas, mas também reflete a essência do evangelho, testemunhando a presença viva do amor de Deus no mundo, onde o Espírito Santo

alimenta a alma e nos dá a força necessária para lutar contra o pecado e encontrar refúgio e refrigério Nele em meio ao sofrimento.

b) Cuidamos porque é para o nosso bem – Este ponto enfatiza os benefícios coletivos e individuais do cuidado mútuo. Em Gálatas 6:10, somos exortados: "Portanto, enquanto temos oportunidade, fazemos o bem a todos, especialmente aos da família da fé." Esse chamado reflete a ideia de que o cuidado cria comunidades mais fortes, promovendo unidade e harmonia, como descrito em Salmos 133:1: "Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!" Quando cuidamos uns dos outros, construímos relacionamentos saudáveis, cultivamos a paz e desfrutamos de um ambiente onde o bem-estar de todos é compartilhado.

c) O cuidado semelhante ao de Cristo é sobrenatural – Mostra a nós que o verdadeiro cuidado, inspirado em Cristo, vai além da capacidade humana e depende dos recursos sobrenaturais concedidos por Deus. No contexto do aconselhamento bíblico, esse cuidado é guiado pela Palavra de Deus e capacitado pelo Espírito Santo, que nos dá sabedoria, discernimento e compaixão para lidar com as necessidades mais profundas das pessoas. Sem esses recursos divinos, nossos esforços serão limitados e incapacitados para alcançar o coração humano de forma transformadora. Assim, o cuidado cristão não é apenas um ato de amor natural, mas uma demonstração do poder de Deus operando através de nós, restaurando vidas e trazendo esperança em situações que somente Sua graça pode transformar.

Isto mostra que nada que possamos fazer pode ser feito sem a dependência da Obra de Cristo. O cuidado que se assemelha ao de Cristo produz esperança e mudança permanente à imagem de Cristo. E esta é uma obra que somente Deus pode realizar no coração das pessoas pelo poder do Espírito Santo e por meio da Palavra de Deus.

JESUS: O EXEMPLO A SER SEGUIDO

Na cultura de cuidado, Dale Johnson questiona o que é normal em nossa cultura no mundo e nossa cultura na igreja do Senhor. Esta frase "o que é normal" nos desafia a redefinir nossa compreensão da normalidade à luz de Cristo, que é o verdadeiro modelo de humanidade.

Romanos 8:29 nos ensina que fomos predestinados a ser conformados à imagem de Jesus, estabelecendo que o plano de Deus é que Cristo seja o padrão do que é normal para nós. Em 2 Coríntios 3:18, aprendemos que, ao contemplarmos a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória por meio do Espírito, tornando-nos cada vez mais semelhantes a Ele. Em Efésios 4:13-16, somos chamados a crescer até atingirmos "a medida da plenitude de Cristo", vivendo em unidade, amor e maturidade espiritual.

Assim, cuidar de outros com o amor de Cristo não é apenas possível, mas o que é realmente normal para aqueles que caminham em conformidade com o propósito de Deus. Jesus é normal porque Ele é o padrão perfeito de humanidade, e viver em Sua semelhança é o objetivo do cuidado genuíno.

APLICAÇÃO

Como desenvolver esta cultura de Cuidado na Igreja?

- a) A Palavra de Deus como ponto de partida para uma cultura de Aconselhamento
- b) Compromisso de toda a congregação em imitar a compaixão de Cristo. Isso envolve ensinar e praticar os princípios bíblicos que apontam para o cuidado mútuo, como carregar os fardos uns dos outros (Gálatas 6:2).
- c) Equipar os membros para participarem ativamente desse ministério de cuidado. Isso pode ser feito por meio de treinamento em aconselhamento bíblico e ministérios específicos que promovam a edificação mútua. Grupos pequenos, reuniões de oração e momentos de comunhão são ferramentas que ajudam a fortalecer os laços entre os irmãos e incentivam a prática do cuidado.

CONCLUSÃO

A cultura de aconselhamento bíblico deve ser um dos pilares fundamentais na vida da igreja de Cristo, refletindo o cuidado mútuo que caracteriza sua identidade como corpo de Cristo. Esse cuidado não é apenas uma atividade periférica, mas um elemento essencial para a vitalidade e saúde espiritual da igreja local.

Sem a prática de aconselhamento e suporte mútuo, a verdadeira essência da comunidade cristã fica comprometida. É imprescindível que toda a igreja esteja interessada e preparada para o aconselhamento bíblico. Embora nem todos sejam chamados a atuar como conselheiros formais, todos os membros são exortados, pela Palavra de Deus, a oferecer orientações e apoio fundamentados nas Escrituras. A Bíblia, descrita em Hebreus 4:12 como “viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de duas gumes”, é uma fonte que capacita cada cristão a discernir e abordar os pensamentos e preocupar-se com o coração com sabedoria divina. Assim, a igreja de Cristo reflete sua missão de ser uma comunidade de cuidado genuíno

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Como você vê a questão de uma cultura de Aconselhamento na Igreja Local?
2. Por que é importante usar definições bíblicas para descrever os problemas e sofrimentos da alma humana?
3. Por quais razões os cristãos são chamados a fazer parte de uma cultura de aconselhamento.

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016.
- [2] **JOHNSON Jr.**, T. Dale. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022: Capítulo 2.

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 5 – Quando igreja não cuida

Autor: Pb. Eber Hávila Rose

BASE BÍBLICA CENTRAL: 1 Ts 5.14

Este é mais um texto indicando a responsabilidade da igreja no cuidado mútuo. Ele trata dos insubmissos, dos desanimados e dos fracos, mostrando que devemos ser longânimes com todos.



IDEIA CENTRAL

A igreja vive um desafio para resgatar responsabilidades relacionadas ao cuidado da alma. Para alguns temas, a igreja tem sido o último recurso para socorro dos crentes, sendo substituída por terapias e tratamentos seculares, mesmo em casos de problemas não orgânicos ou até mesmo espirituais. Os riscos estão associados à uma maior vulnerabilidade, para a igreja, de entrar filosofias e cosmovisões seculares e antibíblicas. Os desafios são enormes e devem ser enfrentados com urgência e perseverança.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** As consequências quando a igreja se isenta da responsabilidade do cuidado da alma;
- **Ser:** Um crente zeloso em como está a sua igreja no cuidado da alma;
- **Agir:** proativamente no sentido de criar uma cultura de cuidado em sua igreja.

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos aprofundar algumas questões relacionadas ao afastamento da igreja no cuidado da alma. Abordaremos questões relacionadas ao cuidado ao cuidado das almas feito pelos meios seculares e a sua interrelação e implicações para a igreja. Precisamos reconhecer que um resgate às condições originais bíblicas de discipulado e cuidado é desafiador, desestimulando muitas igrejas a investir neste setor. Isso por causa das filosofias seculares que a igreja já adotou, além do afastamento dessa responsabilidade por um período muito longo.

O ÚLTIMO RECURSO

Conforme comentado na terceira lição, existem algumas dificuldades e lutas enfrentadas pelos crentes para as quais a igreja é o último recurso de apoio a ser buscado, e muitas vezes, nem mesmo isso. Diversas razões para isso: As pessoas têm vergonha de compartilhar seus problemas; elas se sentem desconfortáveis para compartilhar suas lutas

com os pastores e talvez até com seus irmãos na fé; algumas vezes não se tem uma confiança em abordar certos temas, com receio a uma exposição excessiva e críticas maliciosas. “É como se houvesse um estigma associado a certos problemas que parecem ser abordados de uma maneira mais adequada fora da igreja.”^[2]

A referência [2] faz uma abordagem com mais detalhes sobre a evolução e situação atual dos cuidados da alma efetuados pelos meios seculares. Aqui serão ressaltados apenas alguns pontos dessa abordagem. A evolução e influência do DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) que, desde 1950, tem sido o guia secular usado para se entender as anomalias psicológicas humanas e “é considerado a ‘bíblia’ da psiquiatria”,^[2] hoje em sua quinta edição. A grande dificuldade nessa grande evolução desse documento é que foram incluídos vários diagnósticos sem uma referência científica, levando a julgamentos subjetivos inerentemente falíveis e sujeitos a mudanças, a partir de abordagens filosóficas diferentes. “O DSM não alega conhecer a etiologia ou a causa de qualquer dos transtornos.”^[2] Os cristãos devem considerar pelo menos algumas preocupações com o DSM: 1) O cientificismo; 2) reducionismo do homem a uma entidade biológica e 3) ignoram a realidade do pecado e todos os seus efeitos.

E A CIÊNCIA?

Existe uma falsa impressão de que o aconselhamento bíblico se opõe à “ciência da saúde mental”. Este é um equívoco conforme o próprio Jay Adams deixou claro não ser contra a ciência, mas grato por fornecer apoio científico no cuidado pastoral. No entanto, precisamos discernir entre a ciência e o cientificismo. A ciência é baseada em comprovação e o cientificismo é especulativo ou teorizado. Normalmente, parte-se de propósitos particulares e acaba passando por menos investigações, sendo aceito pelo senso comum e até promovido a um conhecimento científico. O cientificismo usa uma linguagem científica para propagar filosofias ou teorias. Muitos especialistas reconhecem que o caminho que o DSM tem trilhado é perigoso, como exemplo a teoria do desequilíbrio químico. Conforme Francis Schaeffer [2 pag. 73] “Por um lado, acredito que a ciência cada vez mais se tornará altamente tecnológica. Por outro lado, ela se tornará uma ciência sociológica e um instrumento de manipulação nas mãos de manipuladores”.

A NOVA NORMA

De uma forma simplificada, podemos afirmar que existem três abordagens predominantes identificadas ao analisar a história da teoria da psicologia secular: a teoria psicanalítica proposta por Freud; a teoria comportamental de Pavlov, Watson e Skinner; e a psicologia humanista de Maslow e Rogers. Isto era bem definido no passado. Atualmente, surge uma quarta escola de pensamento que poderia ser chamada de Ecletismo. A ideia é utilizar um punhado de metodologias, escolhidas para a ocasião e para um determinado problema, retiradas de uma grande caixa de ferramentas. “O cientificismo – o uso de linguagem

científica para propagar uma perspectiva filosófica – tem se apresentado na forma de ecletismo. Ele prospera em função do pragmatismo e pluralismo de nossa cultura. O Integracionismo é uma vertente de movimentos de aconselhamentos cristãos, que procuram integrar os ensinamentos bíblicos com as atuais abordagens terapêuticas de cuidado da alma. O ecletismo prevalece entre os integracionistas também. O cientificismo também tem se infiltrado na igreja oferecendo uma aparência sofisticada para o uso de várias filosofias seculares. “Devemos ter cuidado com os movimentos ecléticos entre conselheiros bíblicos que pensam ser necessário adicionar diferentes tipos de metodologias e técnicas de diferentes sistemas para carregar ainda mais nossa caixa de ferramentas e fazer com que sejam conselheiros mais completos.”^[2]

O CUSTO DA RELEVÂNCIA CULTURAL

Neste item vamos abordar as implicações quando a igreja se isenta do cuidado das almas, mesmo que em pontos que consideramos mais críticos, e relega ou absorve as abordagens seculares, conforme apresentado acima. Verificamos como a humanidade tem caminhado para filosofias e cosmovisões que distanciam de Deus. Existe todo um arcabouço de argumentações e construções de narrativas para destruir princípios basilares bíblicos. Quando entramos na área do cuidado das almas, precisamos ter o cuidado para não nos deixarmos envolver nestas narrativas com premissas antibíblicas. Reconhecemos os esforços dos integracionistas que tentam conciliar o ensino bíblico com recursos contemporâneos no cuidado das almas. Mas esse é um terreno “pantanososo”. Um excesso, ou uma dependência extrema de recursos seculares podem comprometer nossa visão sobre:

o pecado e o sofrimento – a Bíblia é profunda neste assunto, com conceitos bem firmados. No entanto, estes conceitos têm sido menosprezados pela cultura secular. Veja o excelente livro de John MacArthur “Sociedade sem pecado”. “A igreja adotou muitas terminologias seculares do DSM – ‘recuperação’ e ‘autoestima, entre outros.’”^[2]

a humanidade – “o que você crê sobre a condição humana afetará diretamente a forma como você interpreta os problemas de alguém e como você orienta aqueles sob seus cuidados.”^[2] A visão do mundo sobre a nossa capacidade de resolver os nossos problemas com o poder que há em nós, fortalecer o nosso ‘eu’, pensamento positivo, podem não abordar os reais problemas humanos, conforme apresentado na Bíblia.

as Escrituras – “rejeitar a suficiência das Escrituras impacta a nossa visão sobre a autoridade da Palavra de Deus.”^[2] É comum se negligenciar a parte espiritual do homem.

a igreja – que sofre uma crise existencial, com dificuldades em praticar a disciplina eclesiológica; ênfase na ministração pública da Palavra em detrimento do ministério privado; profissionalização do cuidado pastoral; redução na ênfase do discipulado.

Deus – muitas vezes visto como um meio para se atingir um fim, comprometendo a Sua santidade e soberania, não compreendendo a Sua misericórdia, amor e cuidado.

APLICAÇÃO

A Bíblia é nossa referência e guia para condução da vida e entendimento da nossa condição, com propostas de soluções eficazes, que afetam corpo e alma.

A adoção de metodologias seculares para o cuidado da alma expõe-nos a um enfraquecimento no entendimento do pecado e sofrimento, da humanidade, das Escrituras, da igreja e do próprio Deus.

CONCLUSÃO

Precisamos ter nossos olhos abertos para ver a importância da igreja no cuidado das almas e reconhecer os grandes desafios, considerando o seu distanciamento para a condição original estabelecida por Deus. A nossa sociedade evoluiu muito na conceituação, diagnósticos e soluções para os problemas da alma. A despeito da ciência ter trazido um maior entendimento de problemas orgânicos e comportamentais, houve muita infiltração de um cientificismo com aparência de ciência, mas carregado de uma abordagem filosófica e conceituações dependentes da cosmovisão de seus autores. Tudo isso pode comprometer conceitos e princípios básicos estabelecidos pela Bíblia.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que você entendeu do termo ecletismo?
2. Quais os perigos e cuidados para os integracionistas?
3. Quais os custos relacionados, com maior influência da cultura secular na igreja?

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016: Capítulos 15 e 16.
- [2] **JOHNSON JR., T. DALE**. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022.

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 6 – Cristo como o cabeça da igreja

Autor: Pr. Miguel Farinasso



BASE BÍBLICA CENTRAL: CI 1:17-20 “ ¹⁷ Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,¹⁹ porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude²⁰ e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. “

IDEIA CENTRAL

A pessoa do Senhor Jesus como o líder e guia de toda a Igreja.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** Cristo é o cabeça da igreja (Efésios 5:23), e Ele deve ter a primazia em todas as decisões e práticas da comunidade;
- **Ser:** Submissos a Cristo, reconhecendo Sua autoridade em todas as áreas da vida pessoal e da igreja.
- **Agir:** Servos uns dos outros, promovendo uma cultura de cuidado fundamentada no exemplo de Jesus (João 13:14-15).

INTRODUÇÃO

Falamos muito de cultura até agora. Imagino cada um de nós percebeu a necessidade de transformar a cultura de sua igreja para que ela se torne uma comunidade madura, capaz de cuidar de todos com o amor de Deus.

Talvez perguntemos? Como implementar essa mudança na prática? A realidade é que tanto a cultura quanto a igreja não mudam facilmente. Contudo, como cristãos, temos uma grande esperança: Jesus Cristo, o cabeça da igreja, que fornece o padrão e o poder para essa transformação.

Assim, para que essa mudança ocorra, é fundamental focar em duas verdades essenciais. A primeira é a centralidade de Cristo como cabeça da igreja, aquele que guia e sustenta o corpo. A segunda é a importância de nossa submissão a Ele, reconhecendo Sua autoridade e seguindo Seu exemplo. Somente ao entender e viver essas verdades seremos capazes de refle-

tir o cuidado de Cristo e crescer como uma comunidade saudável e amorosa. Neste sentido, devemos entender a questão da autoridade de Cristo, nosso Senhor e Salvador.

A AUTORIDADE DE CRISTO

Jesus Cristo é o cabeça da igreja, e essa verdade central destaca sua autoridade suprema e sua centralidade na teologia cristã. Conforme Efésios 1:22-23 – “²² E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,²³ a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas”. Deus sujeitou todas as coisas debaixo de seus pés e o deu à igreja como cabeça, o que implica que nossa vida e cuidado mútuo devem refletir Sua liderança perfeita. Nele tudo subsiste, e devemos nos submeter à sua direção, vivendo de forma a honrá-lo em todas as áreas, incluindo o cuidado de almas.

Porém, a liderança humana frequentemente falha em refletir o padrão de Cristo. Dois erros comuns são a tirania, que domina de forma abusiva, e a passividade, que negligencia responsabilidades. Em contraste, Jesus lidera com mansidão e cuidado, guiando suas ovelhas com paciência e nunca violando seus mandamentos, pois seus mandamentos e graça trazem vida e restauração. Seu exemplo é o modelo ideal em qualquer contexto.

Infelizmente, muitas igrejas têm terceirizado o cuidado de almas, enfraquecendo o discipulado e a doutrina bíblica. Ed Welch alerta que, ao negligenciar o pecado como problema central na vida do crente, o Evangelho perde seu significado essencial. Assim, é crucial que a igreja retome sua missão, seguindo o modelo de liderança de Cristo, que cuida com amor e graça. Isso exige um compromisso com o padrão divino estabelecido por Ele.

A SUBMISSÃO DA IGREJA E A AUTORIDADE DE CRISTO

A submissão da igreja à autoridade de Cristo é a expressão mais profunda de nosso amor por Ele. Como Jesus declarou: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15). Essa obediência não é apenas um dever, mas uma resposta ao relacionamento que temos com Ele, que trabalha em nós e através de nós para cumprir Seus propósitos. Cristo prometeu edificar Sua igreja, e essa promessa nos dá segurança de que, sob Sua liderança, ela crescerá em maturidade e fidelidade.

Em Mateus 16:15-18, ao dialogar com Simão Pedro, Jesus fez a pergunta crucial: "E vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?" A resposta de Pedro — "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" — reafirmou a identidade de Jesus como o fundamento da igreja. É sobre esta rocha que Ele edifica Sua igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Essa liderança divina, que combina autoridade com cuidado perfeito, deve ser o padrão para a vida da igreja, incluindo o aconselhamento bíblico.

No contexto do aconselhamento bíblico, a submissão à autoridade de Cristo significa alinhar nossas práticas e perspectivas à Palavra de Deus. Cristo é o centro da teologia e do cuidado pastoral, e o aconselhamento deve refletir Sua verdade e graça. Ao nos submetermos à Sua liderança, reconhecemos que Ele nos equipa com sabedoria e poder para ajudar uns aos

outros a crescer na fé, corrigir erros e oferecer esperança, sempre apontando para a suficiência de Jesus em transformar vidas.

AS FUNÇÕES DA IGREJA

A igreja moderna tem falhado ao adotar o pragmatismo como base para suas decisões, comprometendo a paciência necessária para o processo de transformação das pessoas e enfraquecendo a dependência de Deus na busca pela esperança. Suas funções devem estar sempre ancoradas na verdade eterna.

Evangelismo

Evangelismo é, acima de tudo, cuidar da alma. Os crentes, cujos olhos foram abertos pelo Espírito Santo, agora enxergam com clareza a gravidade de seus próprios pecados e a beleza da justiça de Cristo que os cobriram. Essa transformação os torna mais sensíveis à necessidade de compartilhar a mensagem da graça divina com aqueles que ainda estão em trevas, apontando para o único caminho que conduz à vida eterna.

Os cristãos são chamados a serem ministros da reconciliação, carregando a mensagem do evangelho. Dessa forma, Evangelizar é travar uma batalha espiritual em favor das almas, conduzindo-as à verdade e ao amor de Deus. Esse cuidado profundo busca oferecer não apenas redenção, mas também a vida abundante que Cristo prometeu, tornando a missão do evangelismo uma expressão do amor e da compaixão às almas perdidas.

Discipulado

A Grande Comissão de Jesus nos chama a fazer discípulos, não apenas a ganhar almas, mas a trabalhar nelas para que amadureçam em Cristo. O plano de Deus para a igreja é ajudar as pessoas a crescerem em maturidade, ensinando-as a obedecer a tudo o que Ele falou. Esse processo de discipulado envolve um cuidado contínuo das almas, guiando-as no caminho do crescimento espiritual e da conformidade.

O discipulado é um processo orgânico, que não pode ser programado, pois consiste em aplicar as verdades eternas de Deus às experiências e momentos da vida cotidiana. É um chamado para conformar toda a vida ao padrão de Cristo, algo que aprender ao observar a fidelidade de outros sob o senhorio de Jesus. O ministério de aconselhamento, nesse contexto, é uma extensão natural do discipulado, sendo uma ferramenta prática para apoiar esse crescimento.

Ordenanças

O batismo é uma prática que vai além de um ato simbólico. Ele é uma proclamação pública de fé em Cristo e da união com a comunhão dos santos, marcando a entrada do indivíduo no cuidado espiritual da igreja. Embora não seja um meio de salvação, o batismo reflete a aprovação da fé do crente pela comunidade e estabelece um compromisso mútuo de cuidado e discipulado, essencial no processo de crescimento e amadurecimento espiritual

A Ceia do Senhor é uma prática de cuidado contínuo da alma, que reforça a comunhão entre os crentes e a dependência da obra redentora de Cristo. Nela, somos chamados a lembrar do sacrifício que nos garantiu o perdão dos pecados, enquanto examinamos nossos corações diante de Deus. Esse exame, revela as feridas e fraquezas do coração humano, mas também aponta para o bálsamo da graça de Cristo, que traz cura e consolo. Assim, a Ceia é um meio de crescimento espiritual e fortalecimento da fé, promovendo a comunhão com Deus.

Disciplina da Igreja

A disciplina bíblica, fundamentada em Mateus 7:3-5, reflete o cuidado redentor de Deus para com Seu povo. Jesus nos ensina a começar examinando nossas próprias falhas, removendo a "trave" dos nossos olhos antes de ajudar nossos irmãos com seus "ciscos". Essa postura humilde e autoconsciente é essencial para uma disciplina eclesiológica saudável, que visa restaurar e conduzir os crentes à retidão. Reconhecer nossa própria necessidade de graça nos ajuda a valorizar a disciplina como um meio de cuidado espiritual dado por Deus.

A disciplina na igreja não deve ser vista apenas como um caminho para a exclusão, mas como um processo que promove maturidade espiritual e restauração. Embora a exclusão possa ser necessária em alguns casos extremos, não é o objetivo principal. O foco está na correção amorosa e no crescimento, garantindo que os cristãos amadureçam na fé e vivam na comunhão com Cristo e com a igreja. Quando praticada de acordo com a Palavra, a disciplina eclesiológica edifica a igreja, fortalece os relacionamentos e demonstra o cuidado contínuo com os mais necessitados e os que precisam de correção e exortação.

APLICAÇÃO

O aconselhamento bíblico, fundamentado na liderança de Cristo, deve ter como objetivo principal a glorificação de Deus. Mais do que proporcionar conforto temporário, o cuidado da alma aponta para Cristo como a resposta última às necessidades humanas. Quando conduzimos o aconselhamento com esse foco, glorificamos a Deus e também somos verdadeiramente úteis ao próximo, oferecendo liderança e direção baseada na verdade eterna das Escrituras. A Palavra de Deus, como o meio providenciado pelo Senhor, é indispensável para esse processo, pois revela o caráter de Deus e transforma vidas

As funções da igreja devem ser conduzidas pela Palavra de Deus e pelo poder do Espírito Santo, cuja obra é indicada para a glória de Cristo. O Espírito utiliza a Palavra como uma espada que penetra profundamente na alma, confrontando pecados e renovando mentes. Assim como a vida de Cristo glorificou o Pai, o cuidado da alma na igreja deve ser orientado pelo mesmo propósito. O aconselhamento bíblico, portanto, não é apenas um instrumento de ajuda, mas um meio de conduzir os indivíduos à santidade e à dependência de Deus, sempre em conformidade com o que diz a Palavra de Deus.

Por fim, quando a Glória de Deus é o objetivo do cuidado da alma, a igreja local se torna um ambiente onde a Palavra molda vidas e a obra do Espírito Santo é evidente. Cada membro

Lição 6 – Cristo como o cabeça da igreja

do corpo é chamado a buscar a maturidade espiritual, permitindo que a Palavra execute sua obra em sua vida e nos relacionamentos dentro da igreja. Esse cuidado centrado em Cristo não apenas promove o crescimento individual, mas também fortalece a unidade da igreja e testemunha a Glória de Deus ao mundo. Assim, o aconselhamento bíblico não apenas transforma corações, mas cumpre o propósito supremo de exaltar o nome de Cristo.

CONCLUSÃO

Essa lição nos desafia a refletir: estamos verdadeiramente submissos ao cabeça da Igreja? Estamos permitindo que Cristo nos conduza ou estamos buscando nossos próprios caminhos? Lembremos as palavras de Provérbios 3:5-6: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.”

A verdadeira submissão a Cristo nos leva a abraçar o caminho que Ele nos propõe, mesmo quando parece desafiador. Que possamos buscar na Palavra a direção para nossas vidas, confiando que Cristo, como o Cabeça da Igreja, é fiel para nos conduzir à vida abundante que Ele prometeu (João 10:10).

Em nossa caminhada cristã, todos enfrentamos momentos de decisão, de conflitos internos ou de busca por direção. Nessas horas, o aconselhamento bíblico se torna um recurso essencial para redirecionar nossas vidas para o centro da vontade de Deus. O foco do aconselhamento bíblico é sempre levar o aconselhado a enxergar Cristo como a solução única e suficiente para suas lutas.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Para uma cultura de cuidado, como você pode desenvolver ministérios que demonstrem compaixão, como visitas, aconselhamento e auxílio aos necessitados, seguindo o modelo de amor de Cristo?
2. Como você pode Incentivar cada pessoa a aprofundar sua relação com Cristo como cabeça da igreja, priorizando a oração, leitura da Palavra e obediência a Ele.
3. Como você pode demonstrar que a igreja é uma comunidade liderada por Cristo, acolhendo os de fora com amor e compaixão.

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016.
- [2] **JOHNSON Jr.**, T. Dale. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022: Capítulo 4.

A MISSÃO DA IGREJA

E o Aconselhamento Bíblico

Lição 7 – Equipando os Santos

Autor: Pb. Eber Hávila Rose

BASE BÍBLICA CENTRAL: Cl 3.16-17

O capítulo 3 de Colossenses fala da nossa união com Cristo, onde apresenta os resultados dessa união. Esses versos estão dentro de uma relação de virtudes que devem ser cultivadas. Instrução e aconselhamento mútuos, uma vida de louvor e gratidão são características naturais no corpo de Cristo e devem estar presentes nas vidas dos crentes de forma abundante.



IDEIA CENTRAL

Equipar os santos no cuidado das almas é responsabilidade primária dos pastores e seus oficiais. Mas cada cristão é chamado a ministrar uns aos outros. A igreja é o corpo de Cristo e é instruída a viver em unidade. O objetivo é levar os crentes a uma maturidade em Cristo, nos conformando à imagem de Cristo, falando a verdade em amor, em constante adoração, santidade pessoal, cuidando uns dos outros.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** Que cada cristão é chamado a ministrar uns aos outros e a carregar os fardos uns dos outros à medida que são conformados à imagem de Cristo;
- **Ser:** Um crente que se preocupa e se envolve com os irmãos, em amor;
- **Agir:** Por em prática as virtudes apresentadas na Bíblia para o crente regenerado.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em aconselhamento bíblico logo imaginamos o tempo necessário para os pastores, nesta tarefa, para toda a igreja. No entanto, Deus chamou toda a igreja para cuidar uns dos outros e contribuir com esse trabalho.

Quando lemos o título dessa lição – Equipando os Santos – esperamos receber instruções de várias ferramentas que nos auxiliem no trabalho do aconselhamento bíblico, resumos de procedimentos, técnicas de abordagem e outras que são necessárias e úteis. No entanto, o que vamos aprender aqui nada mais é do que aquilo que a Bíblia nos instrui para uma vida cristã bem ajustada, conforme o projeto de Deus para a Sua igreja.

Nós já temos um conhecimento teórico grande relacionado com o que a Bíblia nos ensina sobre o que devemos fazer. O que nos falta é como fazer; o que nos falta é uma prática no dia a dia da nossa vida e da vida da igreja em praticar aquilo que a Bíblia nos ensina.

O OBJETIVO: A MATURIDADE EM CRISTO

A palavra maturidade reflete o discernimento que precisamos ter das verdades da Palavra de Deus, seja em nossas ações, pensamentos ou emoções. Não significa que nunca enfrentaremos males, dificuldades ou angústias, mas podemos descansar na nossa rocha que é Cristo, a âncora da nossa alma. O crente maduro sabe enfrentar as adversidades. Maturidade também nos lembra tempo. Deus trabalha em nós para nos transformar na imagem do Seu Filho, aquele único genuinamente humano, conforme o projeto de Deus.

A medida e o propósito de Cristo

Rm 8.29 diz que o projeto de Deus é que sejamos conformes à imagem de seu Filho. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus para refletir Sua glória. Mas o pecado manchou essa imagem impedindo nossa capacidade de refletir Seu caráter e Sua natureza. Isto se manifesta em nossas mentes hostis, emoções transtornadas, pensamentos egoístas, atos cruéis. Precisamos ser corrigidos e isso só ocorre por meio d'Aquele que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Jesus é o único que tem a Sua humanidade conforme o projeto de Deus na criação. Em Cristo nós somos transformados na Sua imagem. Não existe nada melhor, mais sublime e mais elevado que possamos almejar. Deus instituiu a igreja para que seja um meio para nos auxiliar a caminhar em santificação progressiva. A expressão da imagem de Deus em nós é a característica mais sadia e natural de nossa humanidade. Não existem recursos e metodologias mais eficientes para o cuidado da alma.

Verdade em amor

A maior lição que as Escrituras nos transmite está relacionada ao amor. Deus manifesta o Seu amor na criação, no cuidado do Seu povo, na Sua orientação, nas Suas promessas, no Seu pacto, na obra restauradora em Jesus Cristo, o Deus conosco. Qualquer trabalho ou esforço realizado sem amor é inútil (1 Co 13). Jesus é o nosso bom pastor. É aquele que nos resgata, restaura, cura, purifica e faz crescermos em pureza, motivado pelo amor.

“Quando cada parte do corpo é aperfeiçoada para ser como Jesus, somos equipados para falar a verdade de Deus uns aos outros em amor (Ef 4.15, 16). Não falamos simplesmente a verdade, pois a verdade sem amor traz peso ao coração do ouvinte e soa como condenação. Também não falamos em amor apenas. Amor sem verdade não é âncora para a alma. A receita é falar a verdade em amor.”^[2]

Métodos da igreja

Em primeiro lugar, e acima de tudo, proclamamos a Cristo (Cl 1.28). A igreja faz isso através da advertência e ensino. Por meio da mensagem do evangelho podemos nos reconciliar com Deus e assim termos a verdadeira paz, sermos “cheios de toda a plenitude de Deus” (Ef 3.19) e sermos crentes maduros em Cristo. A igreja proclama advertindo e

ensinando o povo a andar pela fé. A fé em Cristo destrói a hostilidade em nossa mente, mortifica o pecado que tão facilmente nos envolve e esta fé traz descanso à nossa alma.

A EXPRESSÃO: ADORAÇÃO

A adoração genuína flui de forma natural na vida daqueles que têm uma visão da glória de Deus, que reconhece a obra maravilhosa do Senhor e é grato por tudo o que Ele faz. Um coração grato pela obra de Cristo faz brotar em nós desejo de adorar, e essa adoração faz fluir compaixão e cuidado verdadeiros. A falta de amor, de temor e reverência a Deus, com rompantes de raiva, ansiedade e de medo brotam de um coração que não é grato a Cristo.

Adoração não acontece exclusivamente entre as quatro paredes da igreja. Ela precisa acontecer ali, mas deve estar presente em todos os momentos da nossa vida, em cada detalhe de nossa atividade, quando confortamos alguém ou carregamos os fardos de outras pessoas, quando servimos outras pessoas, ao perdoar, quando estamos exortando e louvando, sendo hospitaleiros ou administrando, ensinando ou regozijando. Fazer tudo isso em amor a Deus é adorá-Lo.

A EXPRESSÃO: SANTIDADE PESSOAL

Como abordado anteriormente, o objetivo final da santidade pessoal é a semelhança a Cristo, não uma aparência de santidade, o que significa ter um coração repleto de bondade, de profunda compaixão, de humildade, de mansidão e paciência, suportando uns aos outros (Cl 3.12,13). Temos uma maior dependência de Deus e uma maior sensibilidade em relação às nossas próprias necessidades, além de um maior desejo de cuidar dos outros. À medida que somos conformados a imagem de Cristo, passamos a enxergar as pessoas de maneira diferente. Os relacionamentos que mantemos em nossa igreja são o laboratório que evidencia o quanto a Palavra de Deus está habitando em nós.

A EXPRESSÃO: CUIDAR UNS DOS OUTROS

A igreja tem o importante papel de congregar uma comunidade resgatada por Cristo. Na justificação somos considerados justos diante de Deus. Mas é na santificação que essa verdade é transformada em prática. Leia com bastante atenção Ef 4.1-6 e veja o plano de Deus para a igreja através da unidade da fé. Uma igreja madura, sadia, que expressa com verdade o que é dito em Efésios certamente vai praticar o que a Bíblia nos ensina sobre o cuidar uns dos outros. Pesquise em sua Bíblia quantas vezes aparece a sentença “uns aos outros” e você vai ficar surpreso. O “uns aos outros” é a maneira que Deus aplica as verdades ao nosso próprio coração e ao coração dos outros. O cuidar uns aos outros manifesta-se através do ensinar e admoestar, instruir, falar a verdade em amor, encorajar, edificar e estimular uns aos outros. Uma igreja que não vive a realidade do cuidar uns aos outros não está representando bem a igreja do Senhor, a noiva do Cordeiro.

APLICAÇÃO

O crente que tem uma consciência madura relacionada à necessidade de santidade e obediência aos preceitos do Senhor pode estar vivendo grandes experiências de comunhão com Deus e aprendizado da Sua Palavra. No entanto, mesmo os mais devotos precisam reconhecer que existe uma deficiência generalizada relacionada ao cuidado mútuo. Devemos aproveitar a oportunidade dessa aula e revermos como podemos contribuir.

Faça uma avaliação honesta e crítica da sua vida de cuidados uns dos outros. Avalie com sinceridade se você está vivendo o alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram. Verifique a profundidade dos seus sentimentos de pesar quando um irmão se desvia e o seu desejo sincero de se envolver em um trabalho longo para sua restauração.

CONCLUSÃO

“Aprendemos nessa lição as características de uma igreja saudável, que representa bem a unidade no corpo de Cristo. Dentre as várias características, uma é marcante pela sua ênfase em toda a Bíblia: A necessidade de cuidarmos uns dos outros. Podemos fazer isso confortando, carregando fardos, servindo, sendo hospitaleiro e, buscando a comunhão genuína e o bem dos outros. Também somos chamados a manter a unidade que nos foi dada pelo Espírito para que vivamos em paz com todos no que depender de nós. Fazemos isto perdoando, suportando, não murmurando nem falando mal, e buscando ter paz com os outros. É na igreja que podemos cuidar e sermos cuidados; podemos servir e sermos servidos; podemos corrigir e sermos corrigidos; e podemos crescer e ajudar outros a crescerem. Cuidamos das almas porque Deus nos deu sua igreja para ser sua comunidade de cuidado. À medida que nos empenhamos nisso nos tornamos uma cultura de cuidado.”

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais recursos Deus proveu para capacitar as pessoas? Eles são suficientes?
2. Por que aprender a adorar em nosso dia a dia equipa os santos?
3. Que nível de santidade alguém precisa alcançar para que possa cuidar dos outros?

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016: Capítulos 15 e 16.
- [2] **JOHNSON JR.**, T. **DALE**. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022.

A MISSÃO DA IGREJA E o Aconselhamento Bíblico

Lição 8 – Aconselhamento na igreja local

Autor: Pr. Miguel Farinasso

BASE BÍBLICA CENTRAL: Colossenses 3.16 - *"Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês, instruam e aconselhem-se mutuamente com toda a sabedoria."*



IDEIA CENTRAL

A Palavra de Deus aponta para o cuidado “uns com os outros”, por meio da exortação mútua e o encorajamento.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- **Saber:** Promover o conhecimento bíblico como fundamento para o Aconselhamento.
- **Ser:** Promover a transformação do caráter e do coração por meio do Aconselhamento.
- **Agir:** Capacitar os membros da igreja para colocar em prática aquilo que aprenderam e internalizaram.

INTRODUÇÃO

O aconselhamento bíblico é uma expressão do cuidado mútuo entre os cristãos e merece uma atenção especial, visto que representa uma dimensão específica e intencional desse cuidado. Em um contexto ideal, a igreja local é chamada a cultivar uma cultura de cuidado, onde os mandamentos de **“uns aos outros”** das Escrituras criam um ambiente de pertencimento e servem como a forma natural de assistência entre os membros. No entanto, há momentos em que problemas específicos e agudos demandam um cuidado mais intenso e direcionado.

É importante reconhecer que o aconselhamento acontece na igreja o tempo todo, muitas vezes de maneira informal, no convívio entre os irmãos. Contudo, situações mais complexas frequentemente requerem um aconselhamento formal, onde uma pessoa busca intencionalmente a ajuda de outro cristão para encontrar respostas fundamentadas na Palavra de Deus.

O aconselhamento nesses casos vai além das interações normais de cuidado e envolve um relacionamento focado, com atenção específica e busca por uma solução restauradora. Nesse processo, o objetivo último permanece o mesmo: viver à luz da verdade bíblica para glorificar a Deus.

Infelizmente, há muitas razões pelas quais uma igreja pode negligenciar essa área tão essencial do ministério. Algumas comunidades carecem de uma cultura saudável de cuidado, enquanto outras podem não se enxergar como responsáveis pelo cuidado da alma. Este capítulo visa explorar essas questões e oferecer um direcionamento para que a igreja local se torne um lugar onde o aconselhamento é valorizado e praticado como parte integrante do chamado de **cuidar uns dos outros**.

TODO CRENTE É UM CONSELHEIRO?

O movimento de aconselhamento bíblico encontra sua base em Romanos 15.14: *“E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros”*. Jay Adams destacou que essa passagem não foi direcionada apenas aos líderes da igreja em Roma, mas a todos os membros da comunidade de fé. Isso reforça que o chamado para o aconselhamento bíblico não é exclusivo de pastores ou líderes, mas abrange todos os crentes.

No contexto da igreja local, esse chamado ganha ainda mais relevância. Cada cristão é convidado a exercer o papel de conselheiro, compartilhando conselhos sábios baseados na Palavra de Deus com amigos, familiares e irmãos na fé. O movimento de aconselhamento bíblico tem como missão capacitar os crentes a cumprirem esse propósito, ajudando-os a crescer no conhecimento das Escrituras e na aplicação prática delas em suas vidas e relacionamentos.

Dessa forma, a igreja local se torna o ambiente principal para o exercício desse ministério, onde os membros podem encorajar e admoestar uns aos outros, fortalecendo sua caminhada com Cristo e promovendo o crescimento mútuo em santidade. Que cada crente reconheça sua responsabilidade e se dedique a ser um conselheiro fiel, sempre fundamentado na verdade das Escrituras.

Que tipo de conselheiro você é? Você oferece conselhos superficiais, influenciados por pressupostos culturais ou opiniões passageiras? Ou sua orientação reflete a profundidade e a sabedoria do Maravilhoso Conselheiro, Jesus Cristo?

Portanto, reflita: suas palavras refletem a verdade e a graça de Cristo? Que cada conselho que você oferecer seja um reflexo da sabedoria do nosso Senhor, capaz de edificar, encorajar e conduzir outros ao Caminho. Com esse entendimento de que o aconselhamento faz parte da vida normal da igreja, desejo abordar dois propósitos principais do aconselhamento e explorar algumas formas práticas de realizar esse tipo de discipulado no contexto da igreja local.

CUIDADO PREVENTIVO

Os esforços humanos para evitar dificuldades e problemas podem até parecer sábios, mas, como Paulo ensina em Colossenses 2.22 – “segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem, são incapazes de proteger a alma ou

vencer os desejos da carne”. Em contraste, a Palavra de Deus é o cuidado preventivo essencial para nossa vida espiritual, como Jesus descreve em Mateus 7.24-27. Aqueles que ouvem e praticam Suas palavras são comparados ao homem sábio que constrói sua casa sobre a rocha, permanecendo firmes mesmo nas tempestades da vida. Assim, a verdade bíblica é o fundamento necessário para uma vida estável e madura.

Sem o ensino consistente da Palavra e a comunhão com outros santos, os crentes ficam vulneráveis à sabedoria humana e às armadilhas do diabo. Paulo advertiu os colossenses a não se deixarem levar por filosofias vãs e enganosas (Cl 2.8) e nos encoraja, em 2 Coríntios 10.5, a levar todo pensamento cativo à obediência de Cristo. Além disso, em Filipenses 4.8, ele nos exorta a fixar a mente em tudo o que é verdadeiro, nobre e puro. Quando nossas mentes são moldadas pela Palavra, somos capazes de identificar e resistir às ideias mundanas que tentam desviar-nos da verdade. Como Provérbios 4.23 nos lembra: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração porque dele procedem as fontes da vida.”

Ainda assim, o cuidado preventivo nem sempre é suficiente, pois o mundo, a carne e o diabo permanecem adversários astutos e persistentes. Até mesmo crentes maduros podem, em momentos de fraqueza, sucumbir a pensamentos pecaminosos ou perder a estabilidade diante do sofrimento. É nesses casos que o cuidado intensivo se torna necessário, seja por meio de aconselhamento formal ou discipulado mais direcionado. Como na parábola em Mateus 18.12-14, onde o pastor deixa as noventa e nove ovelhas para buscar a que se perdeu, a igreja deve oferecer cuidado personalizado para restaurar os que se desviam. Dessa forma, a comunidade de fé reflete o amor e a graça de Cristo, cuidando das necessidades espirituais em todas as circunstâncias.

CUIDADO INTENSIVO

O cuidado intensivo no aconselhamento formal é uma extensão do ministério da igreja, voltado para tratar questões mais profundas e complexas da vida cristã. Esse cuidado, fundamentado em Gálatas 6.2, onde somos chamados a “levar as cargas uns dos outros”, exige pessoas preparadas e comprometidas. No entanto, para que o aconselhamento seja eficaz, ele deve estar inserido em uma cultura de discipulado e amor sacrificial, como ensinado em 2 Coríntios 5.14: “Pois o amor de Cristo nos constrange.” Uma igreja que vive esse amor cria um ambiente saudável onde tanto o cuidado informal quanto o intensivo podem prosperar, ajudando os irmãos a crescerem em Cristo.

O propósito do aconselhamento formal é sempre restaurar aqueles que estão em dificuldades, integrando-os novamente aos processos normais de cuidado e edificação dentro da igreja, como descrito em Efésios 4.12, onde os santos são equipados para o serviço e edificação do corpo de Cristo. Esse ministério não deve ser algo isolado, mas sim uma demonstração prática dos “uns aos outros” das Escrituras, como exortado em Colossenses 3.16: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria.” Dessa forma, o aconselhamento intensivo cumpre o chamado de ajudar os crentes a crescerem na fé enquanto reflete o amor compassivo de Cristo.

Quando a igreja negligencia sua responsabilidade de cuidar das almas, ela enfraquece a unidade do corpo de Cristo e compromete sua missão de revelar o amor de Deus ao mundo. Jesus nos mostrou, em Lucas 15.4-7, que o pastor busca a ovelha perdida com diligência, refletindo o coração compassivo do Pai. Assim, o aconselhamento intensivo, quando necessário, deve seguir esse modelo de cuidado sacrificial, buscando restaurar vidas quebradas e transformá-las pelo poder do Evangelho. Uma igreja que abraça essa missão testemunha o poder redentor de Deus em ação, edificando um testemunho vivo da graça e bondade do Senhor.

TESTEMUNHOS VIVOS

As histórias de pessoas recuperadas e transformadas são poderosos testemunhos do agir de Deus entre Seu povo. Elas não apenas revelam o caráter fiel e amoroso de Deus, mas também servem como memoriais vivos para edificar e encorajar a igreja. Na Bíblia, vemos exemplos claros desse propósito. Em Josué 4.5-7, Josué ordenou que um homem de cada tribo pegasse uma pedra do rio Jordão, onde os sacerdotes haviam passado com a arca da aliança. Essas pedras foram estabelecidas como um memorial para que as gerações futuras se lembrassem do poder e da fidelidade de Deus ao conduzir Israel à Terra Prometida.

Da mesma forma, hoje existem histórias que não foram escritas em cartas ou livros, mas nas vidas de pessoas restauradas pelo poder de Deus. São histórias que demonstram a graça transformadora do Senhor e que evidenciam Seu caráter fiel e compassivo. Essas vidas são testemunhos vivos dentro da igreja, inspirando outros a confiarem no mesmo Deus que redime, cura e restaura.

Esses testemunhos também fortalecem a fé da comunidade, lembrando que Deus continua a operar milagres e trazer redenção em meio às circunstâncias mais difíceis. Assim como os memoriais estabelecidos no passado, as histórias atuais de restauração são uma forma de celebrar o amor de Deus e proclamar Sua bondade para o mundo. A igreja deve valorizar e compartilhar essas histórias, pois elas refletem a fidelidade de Deus e ajudam a preservar Sua obra nas mentes e nos corações do Seu povo

UM CAMINHO MAIS EXCELENTE

A verdade essencial é que a doutrina bíblica é indispensável para o aconselhamento porque a nossa vida depende de conhecer a verdade sobre quem Deus é. O Deus trino da Bíblia é o único ser independente, que não precisa de nada para subsistir. Em contraste, frequentemente agimos como se fôssemos independentes, mas nossa culpa e limitações expõem a realidade de que somos profundamente dependentes. Quando reconhecemos essa verdade, a Palavra de Deus se torna mais doce e prática, e nossa confiança na sabedoria divina deixa de ser apenas acadêmica, tornando-se uma experiência viva e transformadora à medida que encontramos estabilidade no doce nome de Jesus.

Esse reconhecimento de nossa fraqueza e dependência nos capacita a lidar com as fraquezas dos outros com humildade, compaixão e graça. No contexto do aconselhamento, isso

significa que nos tornamos mais eficazes em ministrar àqueles que enfrentam desafios, lembrando-nos de que todos nós necessitamos continuamente da graça sustentadora de Cristo. Ao experimentarmos pessoalmente essa graça, somos melhor equipados para compartilhar sua doçura com aqueles que estão em crise, apontando-os para o único Deus que pode suprir suas necessidades.

Finalmente, no corpo de Cristo, deveria ser normal buscar ajuda e reconhecer nossas fraquezas. O aconselhamento cristão prospera em um ambiente onde não há medo ou vergonha de pedir apoio à igreja. Embora geralmente estejamos dispostos a cuidar dos outros, muitas vezes relutamos em admitir quando somos nós que precisamos de cuidado. Contudo, a vida na igreja, fundamentada no amor de Cristo, nos chama a ser vulneráveis e receptivos à ajuda uns dos outros, demonstrando que, na fraqueza, a graça de Deus é aperfeiçoada (2 Coríntios 12.9).

APLICAÇÃO

Concluir que o aconselhamento na igreja local é essencial significa reconhecer que o cuidado da alma é uma expressão central do ministério cristão. A única maneira de eliminar os estigmas associados à fragilidade humana é construir uma cultura de cuidado enraizada no DNA da igreja, fundamentada no ministério da Palavra e no poder do Espírito Santo. Essa cultura deve ser marcada por práticas como exortação, encorajamento, perdão, ensino, oração e amor – as expressões dos "uns aos outros" descritas nas Escrituras. Essa harmonia de ações combate os estigmas e oferece um cuidado genuíno que reflete o coração de Cristo.

O mundo precisa de igrejas que cuidem bem das almas, carregando os fardos uns dos outros e caminhando em amor. Esse tipo de cuidado prático tem um impacto apologético poderoso, muitas vezes maior do que argumentos intelectuais, ao confrontar a filosofia secular de cuidado com a verdade viva do Evangelho. Assim como Paulo se esforçou para apresentar cada pessoa completa em Cristo (Colossenses 1.28), a igreja deve assumir esse compromisso. Devemos lembrar que nosso alvo último é amar. Sem o amor de Deus como motivação, mesmo o aconselhamento mais habilidoso ou o maior discernimento serão vazios.

O objetivo final do cuidado da alma na igreja é glorificar a Deus, demonstrando amor ao próximo, evidenciando que somos verdadeiros discípulos de Cristo (João 13.35). Esse ministério começa e termina com Jesus, o Maravilhoso Conselheiro e restaurador de nossas almas. Como diz o Salmo 19.7: "A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma." Ao cuidar das almas, a igreja reflete a perfeição e a graça de Deus, mostrando ao mundo o poder redentor do Salvador que cura e transforma vidas.

CONCLUSÃO

Todo cristão é, em essência, um conselheiro. Cada um de nós tem a oportunidade de oferecer conselhos e orientações às pessoas ao nosso redor, seja em conversas informais ou em momentos de maior necessidade. Alguns de nós são chamados a aconselhar de maneira mais formal, em contextos específicos, mas todos nós devemos nos empenhar para crescer no conhecimento da Palavra de Deus e aprender a aplicá-la de maneira prática em nossas vidas. Isso nos capacita a edificar nossos irmãos e irmãs em Cristo, fortalecendo a comunidade de fé.

Como ensinado em Efésios 4.15-16, devemos seguir a verdade em amor, crescendo em tudo em Cristo, que é a cabeça da igreja. É através de nossa união e cooperação mútua, como partes do corpo de Cristo, que o crescimento espiritual acontece. O corpo de Cristo é fortalecido à medida que cada um de nós contribui com o que foi ensinado e praticado, ajudando uns aos outros a crescer na fé e no amor. O aconselhamento na igreja local, então, não é apenas uma responsabilidade de poucos, mas uma prática coletiva que visa a edificação mútua e o fortalecimento de toda a comunidade.

É essencial que os irmãos na igreja reconheçam a importância do aconselhamento mútuo. Quando cada um de nós se dedica a crescer na Palavra e aplica essa sabedoria na vida cotidiana, a igreja se torna um lugar de verdadeira edificação e transformação. O objetivo final é que, unidos em Cristo, possamos ajudar uns aos outros a amadurecer na fé, levando todos a um crescimento contínuo no amor e na compreensão do Senhor. O aconselhamento, então, é uma expressão prática de como o corpo de Cristo deve funcionar em harmonia, com cada membro cuidando do outro em amor e verdade.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Analisando sua vida, qual nível você se considera competente para aconselhar aos irmãos?
2. O que você pensa e pode fazer para estar mais bem preparado para o aconselhamento bíblico?
3. Como você pode apoiar a sua igreja para fortalecer o cuidado mútuo entre os irmãos? Quais ministérios você participa ou pode participar para o auxílio mútuo?

REFERÊNCIAS:

- [1] **MACDONALD**, James; **KELLEMEN**, Bob; **VIARS**, Steve. *Aconselhamento bíblico cristocêntrico: mudando vidas com a verdade imutável de Deus*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016.
- [2] **JOHNSON Jr.**, T. Dale. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022: Capítulo 8.